



MEMÓRIAS E LUTAS DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA/ BA

Lucineide Santos Silva¹

INTRODUÇÃO

O objeto de investigação proposto para a presente pesquisa está ligado aos processos de lutas dos professores municipais de Vitória da Conquista entre os anos de 1990 a 2010. Este processo teve como seu marco inicial a Fundação da Associação do Magistério Público Municipal que na oportunidade surge ocasionado pela emergência de proporcionar um debate entre professores e poder público no tocante as suas angustias e reivindicações das condições de trabalho, assim como discutir as mudanças da situação educacional que perpassava o país a partir do início da década de 1990. Um dos principais focos da época era a promulgação da Constituição Brasileira de 1988 que tratava, entre outras questões, da inserção docente no serviço público a partir de realização de Concurso, gerando a problemática relacionada à Carreira do Magistério Público e suas demandas. A temática desse projeto de pesquisa surge a partir de experiência profissional da própria pesquisadora que esteve no quadro efetivo do magistério público municipal por quase três décadas. A partir de 1988, ao fazer parte do quadro do Magistério de forma efetiva, se deu continuidade de vivência educacional na zona rural e, posteriormente na zona urbana. Nesse período, em reuniões pedagógicas da então Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), iniciou-se um processo desencadeado por um grupo de professores desejosos em discutir a situação da educação no município. A partir dessas primeiras manifestações espontâneas de insatisfação com as condições do trabalho docente surgiram reuniões esporádicas a fim se tratar de assuntos relativos aos problemas da educação municipal. Vale salientar que havia resistência da maioria dos professores em participar de eventos como reuniões de caráter político reivindicativo sem, contudo, prefigurar empecilho no sentido de impedir a realização de tais reuniões. Mesmo com um número reduzido de professores as reuniões reivindicativas aconteciam, inicialmente em

¹ Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Atualmente é professora do Colégio Estadual José Sá Nunes, em Vitória da Conquista, Bahia. Endereço eletrônico: lucineidegeo@gmail.com



espaços menores, posteriormente adquirindo nova dimensão com ampla participação do professorado.

Esta nova instituição política iria doravante representar a categoria dos professores municipais diante do poder público de Vitória da Conquista. Estavam à frente dessa associação de trabalhadores lideranças que podem ser consideradas aquelas que iniciaram o procedimento de organização dos docentes municipais, acrescentadas por um grupo de professores retirados da base da própria categoria. O processo de resistência desses professores, agora atuantes não mais de forma espontânea, mas organizados pode ser inferido das inúmeras greves deflagradas em conjunto a uma série de atos públicos, ocupações e passeatas sustentadas por bandeiras que almejavam, sobretudo, a defesa da educação pública de qualidade.

A proposta de pesquisa considera como referencial cronológico do movimento docente municipal de Vitória da Conquista a década de 1990 e primeiros anos do novo milênio, tratando-o como sendo um período de efervescência da resistência dos professores, tendo como ponto de partida a greve dos sessenta e seis dias de 1990. A partir de então vê-se um processo de picos, altos e baixos, do movimento político desses professores. No desenrolar da investigação se pretende inclusive analisar os fatores que influenciaram para o atual refluxo do movimento docente municipal que, entre outros aspectos, apresentou consequências significativas para o conjunto dessa categoria profissional com retrocesso no que diz respeito aos direitos conquistados, na autonomia política e diminuição do seu poder de mobilização. E como principais objetivos apontamos a possibilidade de investigar as memórias da trajetória política de luta dos professores municipais de Vitória da Conquista entre os anos de 1990 a 2010 analisando as formas de organização, bandeiras e conquistas. E analisar as greves perpetradas entre os anos 1990 e 2010 estudando os avanços e retrocessos no que diz respeito às conquistas de direitos trabalhistas, ganhos salariais e condições de trabalho.

Ao resgatar os estudos de Marx demonstra o caráter materialista do trabalho e sua relação no plano teleológico. Ou seja, todo e qualquer trabalho já existe na imaginação dos indivíduos anteriormente a sua realização. Essa relação é perpetrada por enquanto lei da objetivação do fenômeno. Os indivíduos constroem seu modo de agir a partir de um propósito previamente estabelecido. E essas formas de objetividade do ser social se desenvolvem à medida que a práxis social surge e se explicita a partir do ser natural, tornando cada vez mais claramente sociais. Marx (1987).

Nesse contexto a Educação na amplitude do seu conceito está ligada a dimensões ontológicas da vida humana, pois ao compreender a educação a partir de um conjunto de



ações imateriais e não materiais que são desenvolvidas pelo o homem enquanto indivíduo e social, ao longo da história para construir as condições de existência, estão postas as nuances para compreendê-la para além de uma educação formal e sistemática como se apresenta nos espaços institucionais modernos.

A Educação está também vinculada historicamente aos processos de trabalho, pois a medida que os homens buscam formas de sobrevivência, constroem sua história e adquirem ao mesmo tempo, formas de dominação a natureza transformando-a e se transformando em estágios avançados do conhecimento. Em Frigotto (1999), é possível perceber que o papel social da educação ou mesmo as relações entre a forma de produzir e os processos educativos está marcada por concepções conflitantes antagônicas.p.29

Do exposto se coloca a seguinte problemática para essa pesquisa: primeiramente, saber quais situações concretas se apresentaram aos professores em seu processo de lutas nesse período. Neste contexto, indagar qual o papel que teve no processo de lutas a forma de organização desses docentes, inicialmente como associação de trabalhadores, posteriormente como sindicato. Tendo em conta a problemática acima enunciada se constata que existe lacunas quanto se trata da investigação das memórias das histórias de luta desses trabalhadores da educação em Vitória da Conquista. Existe um campo empírico carente de investigação sobre essa temática que permite um tratamento analítico do ponto de vista histórico. Nesse caso, se trata inclusive de que o objeto proposto nesse projeto de pesquisa está inserido na história recente da Educação do Município de Vitoria da Conquista, processo que vem correlacionado às mudanças ocorridas no Brasil em torno da realidade do trabalho e da educação.

METODOLOGIA

Para materialização da pesquisa, os conceitos de classe social e luta de classes, são as categorias fundamentais em uma análise da realidade social. O conceito de classe social está relacionado em seu movimento, portanto, na sua relação com a luta histórica das sociedades divididas em classes, conforme destacam os autores da ideologia alemã. “Os indivíduos isolados só formam uma classe na medida que tem que manter uma luta comum contra outra classe (MARX E ENGLES, 1987).

Na pesquisa bibliográfica será consultada várias literaturas relativas ao assunto em estudo, artigos publicados na internet e que possibilitará que este trabalho tome



forma para ser fundamentado.

Para que a pesquisa seja realizada com sucesso é imprescindível a interpretação crítica e profunda dos dados pesquisados. É preciso relacionar a práxis social com o objeto de pesquisa.

O trabalho de campo será realizado, na sede do Sindicato do magistério onde se encontra a vasta documentação registrada em atas, ofícios, panfletos, cartas abertas, jornais, livros oficiais, gravações de reuniões em mesas de negociação entre os diretores sindicais e membros do governo municipal.

A pesquisa pretende abordar os processos da construção de memória coletiva dos professores municipais de Vitória da Conquista mediante suas lutas históricas a partir da organização sindical. Para o desenvolvimento da pesquisa é interessante destacar os aspectos contraditórios da relação capital/trabalho que produzem as condições históricas para o avanço das formas de organizações que impetra suas bandeiras de reivindicações concretas. E os professores ao fazerem sua luta subjetivam as contradições objetivas presentes nos conflitos de classes. Isso se manifesta por uma série de mediações, entre as quais o sindicato que se tornou a organização dos últimos tempos com legitimidade institucional para organizar os trabalhadores no Brasil.

À GUIA DE DISCUSSÃO

O referencial da década de 1990 é, por conseguinte, aqui considerado de suma importância na compreensão do significado das lutas sociais desses professores municipais. A greve dos sessenta e seis dias é nessa proposta de pesquisa igualmente considerada como sendo um marco histórico. Nesse aspecto, vale salientar que na memória coletiva desses docentes consta como consequência da referida greve a marca de consequências para os professores e que não intimidou o conjunto da categoria.

Cabe salientar que as circunstâncias de criação e sustentação das primeiras greves não foi tarefa fácil, uma vez que existia parte de professores no estágio probatório. Situação essa que faziam desses profissionais sujeitos intimidados e receosos de participarem do movimento. Mobilizar esse contingente de profissionais em condições de instabilidade no trabalho exigiu esforço exaustivo para esclarecimento de caráter jurídico e intensa atividade de conscientização política no sentido de colocar a importância da construção da unidade dos professores em torno de objetivos comuns. Isso implicou em convencimento



da categoria da necessidade de estar mobilizados e organizados com fins de compreender que o caminho a ser travado era o da luta conjunta e não as ações individuais e isoladas de protestos no espaço escolar. Os sujeitos sociais que protagonizaram esses passos iniciais das lutas dos docentes municipais de Vitória da Conquista eram professores que tinham consciência das dificuldades em transitar de uma situação de luta espontânea para uma de forma organizada. Portanto, não havia ilusão quanto ao perigo de retaliações, pois se configurava a probabilidade de haver enrijecimento por parte das autoridades municipais no trato do movimento. Isso demandava debates internos aos professores organizados em aperfeiçoar as táticas do movimento. No período delimitado nesse projeto de pesquisa, não foram poucas as vezes em que os professores enfrentaram o aparato policial do Estado, o corte de salários e a represália da imprensa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O profissional em educação no âmago de sua subjetividade repassa ao grupo as condições objetivas de sua realidade educacional contribuindo para construção da memória coletiva. Ou seja, sua memória individual é construída no grupo social que está inserido. Assim a memória coletiva, em Halbwachs (2006), se constrói como expressão de um movimento concreto da realidade, a medida em que os professores evocam sua luta, suas bandeiras, compõem suas alianças e subjetivam sua identidade política enquanto classe trabalhadora mesmo que todas as reivindicações estejam pautadas no campo da reforma capitalista, ao mesmo tempo, concorre para apontar as contradições do sistema educacional, pois deixa explícito nas memórias coletivas a necessidade de aprofundar seus embates políticos com o sistema que demonstra sua incapacidade histórica de reverter a situação da educação brasileira. O que compõem sua identidade coletiva são as relações capital/trabalho colocando os professores contribuem indiretamente para manutenção da dominação de classe ao participarem de forma indireta da absorção da mais valia através das taxas de impostos pagas pelos trabalhadores ao Estado o que provoca um processo de proletarização do trabalho docente. Sem sombra de dúvida os professores se tornou a memória viva da sua luta histórica. Vale ressaltar que esta pesquisa está em andamento e será apresentado resultados mais contundentes em momento oportuno.



XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

Palavras-chave: Memória. Trabalho. Professores. Lutas Sociais.

REFERENCIAS

MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã (Feuerbach)**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3.ed.- São Paulo Cortez, 1999.

HALBAWCHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.